

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Preparando «Missão 73»

Pág. 2

O que foi o Acampamento
Nacional dos M. V.

Pág. 11

SEMANA DE EXTENSÃO MISSIONÁRIA

De 7 a 14 de Outubro terá lugar a Semana de Extensão Missionária, que, como habitualmente, nos oferece duas oportunidades: a de adquirirmos e colocarmos um novo livro de mensagem e a de obtermos fundos para a realização de um importante projecto missionário.

O livro deste ano intitula-se «O Caminho para Cristo» e foi escrito por W. H. Branson, que foi presidente da Conferência Geral de 1950 a 1954.

Trata-se de uma obra excepcionalmente valiosa. Em linguagem simples e no entanto profundamente bíblica, são estudados os passos que levam o pecador arrependido a obter a paz do perdão e a alegria de uma radiosa experiência cristã. São de um modo particular analisados os erros mais frequentemente cometidos pelo crente e os perigos a que se encontra exposto.

Ao terminar a leitura deste livro, nenhum de nós pode ficar exactamente como se encontrava antes de o ler. Partilhando-o com os nossos amigos e conhecidos, temos a certeza de que colocamos em suas mãos algo que os ajudará espiritualmente.

É de salientar o facto de ter sido escrito de tal maneira que não tem uma frase sequer que possa ferir a susceptibilidade do leitor católico ou protestante.

O objectivo financeiro desta Semana de Extensão tem um significado especial para todos quantos se interessam pela expansão da Mensagem em terras portuguesas. Com efeito, a instituição beneficiada este ano vai ser o Instituto Adventista do Bongo.

Na Missão do Bongo, em Angola, funciona desde há longos anos o Instituto, donde têm saído centenas de obreiros, além de muitos outros jovens que ali obtiveram a sua formação académica.

Impunha-se, porém, a necessidade de se ampliarem as suas instalações, de maneira a permitir o funcionamento do Curso Liceal, que hoje é indispensável para todos os obreiros africanos.

É, pois, com todo o entusiasmo que damos o nosso apoio e colaboração a tão nobre projecto.

Estamos certos de que a Semana de Extensão Missionária deste ano irá atingir plenamente os seus objectivos: o espiritual, através da leitura e disseminação de «O Caminho para Cristo»; e o financeiro, ajudando substancialmente a ampliar as instalações do Instituto Adventista do Bongo.

E. F.

SUMÁRIO

Preparando Missão 73
Seguro Social Divino
Camporee de 1972 em Techuana
A História do Mês
Através do Mundo Adventista
O que foi o Acampamento Nacional dos M. V.
Notícias do Campo
Uniformidade das actividades da Escola Sabatina

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal
SETEMBRO DE 1972
ANO XXXIII N.º 312

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00
Número avulso 4\$00



Página
EDITORIAL

PREPARANDO «MISSÃO 73»

No dia 4 de Março, p. f., iniciar-se-á em todas as igrejas da nossa Divisão a Campanha de Evangelização conhecida pelo nome de «Missão 73».

«Missão 73» pretende vir a ser o esforço de evangelização de maior envergadura jamais empreendido dentro do nosso campo.

Deverá mobilizar todas as forças activas da Igreja — todos os membros, todos os obreiros, todos os departamentos.

Mas, para que esta não seja uma simples campanha entre outras, torna-se necessário que a tomemos a sério e que para ela nos preparemos devidamente.

Há uma preparação que está sendo feita ao nível da Associação, abrangendo a tradução e impressão de material usado noutras Divisões para o mesmo efeito.

Há também uma preparação que deve efectuar-se ao nível das igrejas. Assim:

Em Setembro todos os membros de igreja são convidados a tomar o compromisso de uma participação pessoal e activa na «Missão 73». Todos os ex-adventistas e os membros que deixaram de frequentar a igreja devem ser visitados e convidados a unirem-se de novo ao exército do Senhor. São feitas inscrições nos cursos de formação das actividades laicas.

Em Outubro e Novembro deve haver cursos de formação em todas as igrejas para os membros, a fim de os habilitar a uma acção missionária pessoal de

porta em porta, seguindo o plano de «A Bíblia Responde». Esses cursos de formação devem ser imediatamente seguidos dum trabalho pessoal e sistemático de porta em porta, que prosseguirá durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Deve haver finalmente uma preparação ao nível do membro. Se queremos obter a conversão de almas e levá-las a uma feliz convivência com Jesus, nós próprios temos de estar convertidos e de experimentar uma genuína vida cristã.

Três programas nos podem ajudar nesse sentido até ao fim do ano corrente:

1. O plano do Diálogo com os Testemunhos, dando por meio dele cuidadosa atenção e estudo às mensagens que o Senhor tem para cada um de nós através do Espírito de Profecia.

2. As Campanhas de Reavivamento em cada igreja durante o último trimestre, fazendo delas o que o nome indica e não apenas séries rotineiras de reuniões.

3. A Semana de Oração, que terá lugar de 4 a 11 de Novembro. Que ela constitua para cada um de nós uma ocasião de aprofundamento da nossa vida espiritual e de despertamento para uma actividade mais intensa dentro da igreja.

Preparemo-nos, pois, usando todos estes meios ao nosso alcance, para que «Missão 73» constitua um êxito na história da Mensagem Adventista em Portugal.

Ernesto Ferreira

O homem posto à prova no mundo material

«Seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei.»

(Mateus 25:21)

Um dos mais hábeis estratégias de Satanás consiste em separar a vida material da vida espiritual. Ele não vê qualquer inconveniente em que um homem participe nas actividades da igreja, desde que não misture a sua religião com a sua vida profissional. Tal homem está persuadido de que somente ele possui aquilo que lhe pertence e que tem o direito de geri-lo como entender. É esse o erro que está na origem do pecado original: o desejo de se atribuir o que só a Deus pertence.

Esta separação do material e do espiritual não se limita à nossa atitude no que respeita à vida aqui. Muitos imaginam os céus como um paraíso etéreo, um lugar brumoso, onde os eleitos flutuarão no espaço, tocando harpa e exclamando de tempos a tempos: «Aleluia!» Claro está que os que apreciam a nossa boa terra, os perfumes e a brisa de verão, a alegria de possuir um lar, cultivar um jardim e observar o crescimento das plantas, não são muito atraídos por uma tão insípida visão.

No plano de Deus para o homem, o material e o espiritual são inseparáveis. A primeira residência do homem era um paraíso concreto, um magnífico jardim florido, povoado de aves, de animais, de peixes. Neste jardim, Deus colocou o homem que formara «para o lavrar e o guardar». E o único sinal que Deus escolheu para proteger a liberdade do homem e dar-lhe oportunidade de demonstrar-lhe a sua obediência foi uma árvore. O homem não podia comer do fruto desta árvore, nem sequer tocar-lhe.

Esta prova e este fracasso originais implicavam uma substância material; do mesmo modo é por meio de coisas materiais que Deus prova a aptidão do cristão para a gestão dos bens eternos. Não há nenhum interesse em provar um homem nos domínios em que ele é mais forte. São os seus pontos fracos que devem ser avaliados. É

bem certo que é na sua atitude para com o mundo material e no seu modo de lidar com as coisas que os homens manifestam as maiores fraquezas. Por consequência, Deus utiliza os objectos que confia aos homens para assegurar a sua existência material, não somente para provar o seu sentido das responsabilidades, mas também para os preparar a assumir responsabilidades mais importantes.

Em que sentido se podem considerar as provas materiais como uma preparação? A maneira como uma pessoa acumula objectos e deles se serve, a maneira como dispõe deles, revela as suas intenções. Fará prova de egoísmo ou de altruísmo sem mesmo se dar conta disso.

Deus dá a vida eterna somente aqueles que disso são dignos. Imaginem o que aconteceria se Deus aceitasse no seu reino os egoístas. Ao descobrirem as portas de pérolas da cidade celestial, os seus olhos abrir-se-iam ávidos. Quando contemplassem as pedras preciosas que servem de fundamento à cidade ou quando andassem nas ruas de ouro, a cobiça invadiria o seu espírito. Não ouvis já as suas pás e picaretas? Não os vêdes a despojar as portas santas dos seus ornamentos, minar os fundamentos e despavimentar as ruas da Nova Jerusalém? Eles cavariam buracos por toda a parte no reino de Deus, esforçando-se por esconder o seu tesouro. O que fazem agora, fá-lo-iam então.

Mas Deus não permitirá isso. Não permitirá que o caos que caracteriza o nosso mundo se reproduza. Deus não pode aceitar os egoístas no céu. Ele põe as Suas criaturas à prova aqui e agora por meio de possessões percíveis, de maneira a estar certo de que estarão à altura de gerir as riquezas impercíveis de que disporão nos céus e na nova terra.

A generosidade é a base do governo divino. Um homem não nasce generoso, é uma qualidade que deve desenvolver. E só se torna generoso graças a Cristo, por meio de coisas materiais. É em Cristo que o altruísmo se exercita e se desenvolve. Quanto mais é praticado, mais ele cresce.

Com o auxílio de Cristo, torna-se possível praticar o altruísmo em qualquer situação, em qualquer profissão. Jesus disse: «Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.» (Mat. 7:12) Se um homem segue fielmente a Cristo, este princípio será manifestado em todas as suas relações com os seus semelhantes. As raízes do egoísmo desaparecerão então pouco a pouco do seu coração.

Em Cristo um homem manifestará o seu altruísmo tanto pela sua atitude ao adquirir bens como pela maneira como deles dispõe. Não se aprende a generosidade agarrando-se alguém ao que possui; é uma qualidade que só se adquire pela prática, quer dizer, dando. Por consequência, Deus deu aos homens a possibilidade de adquirir esta atitude tão essencial aos que querem ser cidadãos do céu. Deu-lhes possibilidade de participar com Cristo na sua própria salvação e de se tornarem Seus colaboradores na salvação da humanidade e na gerência dos seus bens.

Cada ocasião de proclamar o Evangelho ou de ajudar alguém em necessidade é uma manifestação desta possibilidade. Quando os que permanecem em Cristo se apropriam destas ocasiões, o espírito de generosidade do Senhor desenvolve-se neles até se tornar a sua própria vida. Os que assim são transformados, estão aptos a ver confiar-se-lhes a gerência de bens eternos.

Perguntou-se: «Em que deseja Deus provar-nos através do pagamento do dízimo e das ofertas voluntárias?» Aquele que paga o dízimo reconhece que Deus é o verdadeiro proprietário de todas as coisas e mostra que conhece os limites do seu papel de gerente. Afirma, do mesmo modo, que está disposto a seguir as instruções divinas sem discussão e sem reserva. Mostra que as palavras «Assim diz o Senhor» são tudo para si. O pagamento do dízimo é uma prova de submissão e de obediência.

Deus pede-nos que Lhe entreguemos 10% das nossas rendas e deixa os 90% à nossa disposição. As ofertas voluntárias tomadas sobre a nossa parte exprimirão a nossa atitude não somente para com Deus, mas também para com o nosso semelhante. Está o nosso coração aberto à possibilidade que se nos oferecem de participar na propagação da boa nova da salvação? Seremos nós como Job que dizia: «Eu era o olho do cego e os pés do coxo. Dos necessitados era pai, e as causas dos desconhecidos eu examinava?» (Job 29:15, 16, edição revista e actualizada.) Ou seremos mesquinhos, avarentos? Não é o que damos, mas a maneira como damos que testemunha a nossa gratidão.

Quando amais alguém, a vossa única má-gua é de não poder expressar o vosso amor por tantos dons quantos desejaríeis. É possível dar sem amar, mas é impossível amar e não dar.

Se o cristão compreender que Deus é o destinatário de todo o verdadeiro dom, ele porá de parte o seu dízimo e as suas ofertas, mesmo que não lhes veja necessidade imediata. Deus saberá sempre como dispôr delas e as necessidades não faltam.

Há alguns anos dois pastores viajavam numa região montanhosa e decidiram visitar uma família de crentes que, dizia-se, havia muitos anos estava privada do contacto com a igreja. Tiveram de perguntar várias vezes o caminho e chegaram finalmente ao extremo de uma estrada pouco frequentada. O habitante da última casa tinha ouvido falar desta família e indicou aos visitantes uma vereda que se dirigia a alguns quilómetros dali.

Finalmente os dois pastores descobriram um velho homem e sua esposa, que viviam numa cabana isolada. Moravam ali havia vários anos e dependiam do vizinho mais próximo, que lhes trazia tudo o que não podiam cultivar ou fazer eles próprios.

Pode imaginar-se o prazer com que acolheram os seus visitantes. Os pastores consagraram duas ou três horas a relatar os progressos do Evangelho através do mundo. Passaram em seguida um longo momento re-examinando as grandes promessas da próxima vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Oraram e depois, como se fazia tarde, prepararam-se para partir antes que a noite tornasse perigoso o caminho. Mas, antes de partirem, o idoso homem dirigiu-se a uma prateleira e tirou um frasco de boca larga que continha dinheiro e, entregando-o a um dos visitantes, rogou-lhe que o tomasse, pois era o seu dízimo. Antes que os dois homens tivessem tempo de recompôr-se da sua surpresa, o velhote entregou-lhes outro frasco contendo mais ou menos a mesma importância; eram, disse ele, as suas ofertas. Acrescentou que já tinham quase perdido a esperança de entregar este dinheiro ao tesouro divino, mas que sempre o tinham colocado fielmente de lado, porque pertencia ao Senhor.

Se nós amamos a Deus, obedecer-Lhe-emos alegremente. E se O amarmos realmente, as nossas maiores ofertas parecer-nos-ão de pouca monta comparadas ao inestimável dom de Deus na pessoa de Jesus. A parte que damos a Deus, o dízimo, e os generosos dons provarão que fomos curados do cancro do egoísmo.

COMPOREE DE 1972 EM TECHUANA

300 Juvenis MV de seis países da Europa reunidos durante dez dias;
12 jovens batizados no Lago Faaker;
61 rapazes e meninas decidem batizar-se brevemente.

«Techuana», «Camporee», «Áustria», tais são os nomes repetidas vezes pronunciados desde há um ano e meio pelos jovens, pelos organizadores, nas revistas denominacionais, na correspondência da Divisão com as Uniões, com as Associações e mesmo com a Conferência Geral. «Techuana», som particularmente melodioso para os 300 juvenis da Áustria, da Suíça, da França, da Bélgica, de Luxemburgo e da Itália, países estes representados no Camporee. Para eles, essa palavra lembrará sempre uma nova experiência, um conjunto de emoções e de recordações agradáveis, um momento feliz da sua vida.

A reunião de abertura

São 20,30 horas. O Pastor Leo Ranzolin, da Conferência Geral, acende a tocha simbólica que alumia por sua vez a da União austríaca. E a chama propaga-se assim da Áustria à Suíça, à França, à Bélgica e enfim à Itália. No momento em que ela resplandece, cada elemento portador do facho faz ouvir a divisa do acampamento: «COM JESUS, PARA A FRENTE». Dirigem-se finalmente para as duas fogueiras, que acendem em mútua colaboração.

Como é habitual, quatro grupos de três juvenis avançam e pronunciam em voz audível o Voto MV (Itália), a Lei (França-Bélgica), a Divisa (Suíça) e os últimos o Compromisso (Áustria). O programa continua com o içar das bandeiras dos países representados, juntamente com a dos MV. O pastor N. Bulzis inspirado na divisa COM JESUS PARA A FRENTE, dirige seguidamente uma mensagem oportuna a esta assembleia juvenil. «No tempo de Gedeão», diz, «Israel vivia na idolatria, longe de Deus, submetido aos midianitas. Gedeão, jovem crente que mantinha uma estreita relação com Deus e obedecia ao Senhor conservava contudo um espírito de iniciativa desejável, não deixando de se deixar conduzir pelo Espírito Santo. Ele avançou com Deus no intuito de libertar o seu povo. Há dois factos que culminaram a vida de Gedeão, continua o irmão Bulzis: a destruição do altar de Baal e do seu ídolo, e a

vitória sobre os midianitas; o primeiro, relativamente modesto, preparou-o para alcançar o segundo. Hoje, o mundo e a igreja necessitam de jovens MV que vão à frente em todos os domínios porque marcham com Jesus, o seu grande CHEFE».

O nosso convidado de honra

É ao pastor Leo Ranzolin, que a Conferência geral nos «cedeu» para a ocasião, que pertence a parte mais importante do Camporee, isto é, a vida espiritual. Assim foi ele que diariamente e à mesma hora, assistido por dois ou três tradutores oficiais, dirigiu uma mensagem bíblica a todos os juvenis reunidos para o efeito. Mas os seus preciosos serviços não ficaram por aí. No domínio desportivo, ela impõe-se pela sua competência tanto como jogador como desempenhando as funções de árbitro.. Foi ele que ensinou novos cânticos, que sempre irradiou um dinamismo comunicativo, que apresentou boas sugestões e que se mostrou sempre amável. Obrigado, pastor Leo —«Senhor Maravilhoso»— como o chamavam os juvenis, pela sua presença, pela alegria que suscitou, pelos benefícios recebidos no domínio espiritual.

Os jogos, os desportos e os concursos

O quadro que a seguir apresentamos dará ao leitor uma ideia do aspecto recreativo intensivo do Camporee e dos resultados obtidos quer em grupo, quer individualmente. Não deixamos de sublinhar acima



Um aspecto do acampamento

de tudo a bela atitude fraternal e o respeito mútuo das equipas, especialmente manifestados nas partidas de futebol e voleibol, que recusaram deixar-se arrastar por um espírito competitivo excessivo.

Concursos — Competições — Medalhas

Voleibol

Futebol

Corrida de Obstáculos I

(rapazes de 12 a 14 anos)

(meninas dos 12 aos 14 anos)

Corrida de obstáculos II

(rapazes de 14 a 16 anos)

(meninas de 14 a 16 anos)

Pista I

(rapazes de 12 a 14 anos)

(incluindo meninas)

Pista II

(Rapazes de 14 a 16 anos)

(meninas de 14 a 16 anos)

Bíblia

1. Suíça alemã

2. Itália

3. França-Bélgica

1. Suíça alemã

2. Itália

3. França Bélgica

1. Erwin Brugger (Áustria)

2. Kurt Cobber (Áustria)

3. Wilfried Stöger (Suíça alemã)

1. Helga Lesjak (Áustria)

2. Brigitte Klemencic (Áustria)

3. Andrea Stöger (Áustria)

1. Eugen Keller (Suíça alemã)

2. Cl. A. Nacht (Suíça francesa)

3. Ruedi Brodbeck (Suíça alemã)

1. Erika Leskak (Áustria)

2. Isabelle Gremeaux (França)

3. Myriam Hof (França)

1. Gerhard Haberl (Áustria)

2. Christiane Maeder (Suíça francesa)

3. Reinhold Schinagl (Áustria)

1. H. Fuchs/G. Schulschik (Áustria)

2. E. Zwicker/D. Wälti/R. Brodbeck (Suíça alemã)

3. R. Rodenmann/W Stöger/B. Wyss (Suíça alemã)

2. CH. Giuliani/Klein/Leskak (Áustria)

3. E. Bodenmann/M. Schönenberger (Suíça alemã)

1. Áustria

2. Suíça francesa

3. França

Evangelização

A evangelização levada a efeito pelos juvenis de Techuana constitui um ponto alto do Camporee: no dia 22 de Julho, sábado, à tarde, foram necessários nada menos de quatro autocarros para transportar os 150 MV a dois centros da bela região de Caríntia: Klagenfurt, a capital, e Villach, onde se propuseram dar testemunho.

Dois hinos em espanhol «Hallo, hallo, hallo...» e «Mas alla del sol», dirigidos pelo pastor Leo Ranzolin, abrem esta pequena cerimónia, e são seguidos por um hino em alemão «Lass mich an Dich glauben». O pastor W. Schultschik apresentou seguidamente os seis grupos nacionais à multidão que se comprimia na praça. Estes grupos representavam três línguas diferentes. O nosso irmão expôs o objectivo do nosso Camporee e apresentou os jovens à medida que tomavam a palavra. Testemunhos, cânticos e peças musicais sucederam-se numa feliz sequência.

Um juvenil austríaco contou a sua experiência pessoal com Jesus; um outro, da Suíça, indicou as razões porque era um MV. Um terceiro, da França, contou como pela fé em Cristo pôde obter a vitória sobre o pecado e sobre a tentação. Uma jovem menina de Itália exprimiu o que a igreja significa para ela. Uma jovem suíça revelou aos que não sabiam qual é o ideal MV, e finalmente uma jovem austríaca leu algumas passagens do Novo Testamento, as quais anunciam a breve vinda de Jesus. Entretanto, um grupo MV distribuía à multidão folhetos sobre os adventistas bem como inscrições para o curso bíblico por correspondência.

A reunião terminou com a declaração em alemão repetida em uníssono por 150 vozes: «Jesus, der Weg, die Wahrheit, das Leben. Jesus kommt wieder.» (Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus volta.) Nesse momento trezentos balões foram lançados, tendo cada um escrito duas vezes: **TECHUANA ZELT LAGER DER ADVENT WACHT 19.-30 Juli 1972** (Acampamento de Juvenis adventistas, 19-30 de Julho de 1972). Além disso, havia um dístico atado



O Dr. E. E. White dirige-se aos cadetes

à extremidade de cada um dos balões, destinado a ser enviado ao departamento MV de Viena por quem encontrasse o balão. Eis o que o irmão Schulschik nos escreveu sobre este assunto alguns dias após o termo do Camporee: «Mais de trinta endereços nos chegaram às mãos. Aos das crianças, enviámos livros, num total de 16. As outras pessoas, num total de 17, receberam Bíblias.»

Um dia de batismos

Durante o Camporee funcionaram classes baptismas, a fim de proporcionar aos candidatos uma revisão dos pontos essenciais da fé adventista.

Os batismos estão marcados para o dia 29 de Julho, sábado de manhã, no lago Faaker: O programa está preparado: duas horas para o percurso de ida e volta a pé, e uma hora para a cerimónia. A escola sabatina e o culto estão previstos para a parte da tarde, e a reunião de encerramento para a noite. Nessa manhã fomos despertados por um céu límpido e um sol radioso. Uma hora depois, o céu era de chumbo e começou a cair uma chuva tão cerrada que era impossível dar um passo lá fora sem se ficar molhado até aos ossos. Organizaram-se então à pressa classes da escola sabatina dentro das tendas ... e tivemos de renunciar pela força das circunstâncias ao culto ao ar livre. Os dirigentes decidiram realizá-lo juntamente com os batismos na capela de Villach. Mas como poderíamos lá chegar? Faltavam-nos os meios de transporte, e foi de balde que procurámos alugá-los. Estavámos em grande perplexidade. Contudo, num momento, durante o almoço, começado debaixo de chuva, o céu aclarou, as nuvens dissiparam-se e o sol brilhou de novo. Os jovens cantavam de alegria, e aí fomos nós para os batismos!

Pelas três horas iniciámos o nosso percurso ao lago, ao mesmo tempo que numerosos visitantes foram de automóvel. Não tardou que a praia se tornasse pequena ... Após o hino inicial, o texto bíblico e a oração, N. Bulzis dirigiu uma curta mensagem apropriada à idade e à experiência dos doze candidatos, dos vários países representados.

Com uma excepção, estes jovens provêm de lares adventistas; no entanto, a sua decisão de se tornarem filhos de Deus pelo baptismo não foi ditada pelo desejo de agradar aos pais, embora estes tenham exercido sobre eles uma influência benéfica, mas pela vontade de obedecer ao apelo do Mestre. Que o Senhor abençoe estes juvenis no seu crescimento espiritual, e que a divisa de Techuana «COM JESUS, PARA

A FRENTE», se torne a sua divisa pessoal.

O privilégio de imergir os jovens coube ao nosso convidado de honra. Constituído por juvenis e monitores austriacos, e dirigido por Helmut Schwab. O coro interpretou belos cânticos prestando assim uma bela contribuição a esta tocante cerimónia. Emocionados, alguns participantes limpavam os olhos cheios de lágrimas, enquanto os turistas, intrigados pelo que se estava a passar, tiravam fotografias!

Esta festa espiritual chegou ao fim com um apelo convidando outros juvenis a escollerem o caminho do baptismo. A ele responderam publicamente e com entusiasmo 61 rapazes e meninas. Numa retrospectiva, podemos afirmar que o Camporee de 1972 proporcionou-nos a ocasião e a alegria de atrair um grande número de jovens a Cristo.

E agora, seja-nos permitido exprimir aqui a nossa sincera gratidão à Austria, e muito especialmente à população de Caríntia pelo seu acolhimento tão caloroso graças ao qual todos nos pudemos sentir «em casa».

Um grande obrigado vai também para as cozinheiras e seus ajudantes que, embora tenham trabalhado na penumbra, não deixam de ter contribuído menos para o sucesso do Camporee. Graças a eles, a saúde e o bom humor dos participantes foram sempre completos.

Os nossos agradecimento vão ainda para os irmãos J. Zurcher e E. E. White, respectivamente secretário-geral e secretário do departamento da Educação da Divisão, que durante a sua visita nos encorajaram e iluminaram com mensagens adequadas.

Vai finalmente um agradecimento para todos os monitores, pastores, secretários MV que tudo fizeram para o êxito do «Segundo Camporee Internacional» dos juvenis da nossa Divisão.

*Departamento MV
Divisão Euro-Africana*



A evangelização M. V. em Klagenfurt

UM BELO PIQUENIQUE



— Ah!... Está a chover!...

Ao ouvir a exclamação desolada de Olga, a Rosinha que ainda não tinha bem aberto os olhos, sentou-se na cama, olhou para a janela, e começou a fazer beicinho:

— E agora?

— Agora, sei lá! Isto é, sei; ficamos em casa!

— Mas eu quero ir!

E a Rosinha desatou a chorar, como a bebêzinha que era na verdade. A Olga já era grande, fazia nesse dia doze anos, e por isso não chorava, mas a carinha dela não estava mais alegre que o céu coberto de nuvens escuras.

Donde teriam vindo essas nuvens? Quando se tinha combinado o piquenique para festejar os doze anos da Olga, a tia Irene tinha dito que os primos só iriam se não chovesse. E todos se tinham rido: já havia tanto tempo que não chovia, até custava a acreditar que algum dia tornasse a chover. Mas os grandes, os pais e os tios, tinham dito: «Antes chovesse! Está a fazer tão mal aos campos esta estiagem!»

Mas a Olga começou a desejar que o sol continuasse pelo menos até ao dia do seu aniversário. E até à véspera, não se viam nenhuns sinais de chuva próxima; e por isso a mãezinha preparara tudo para um grande piquenique, com muitas, muitas coisas boas. E agora?

A mesa do almoço reuniu à sua volta cinco faces muito tristes, algumas até molhadas de lágrimas. Os pais estavam sérios, sentiam a decepção das crianças, mas não podiam deixar de apreciar a bondade do Senhor dando a tão desejada e necessária chuva. O pai explicou isso, e propôs que fizessem a festa em casa, fazendo de conta que estavam ao ar livre, e prometeu que ninguém ia ficar descontente. Não se podia pensar na companhia dos primos que moravam muito longe, mas podiam escrever-lhes umas cartas engraçadas, mandar-lhes uns chocolates e talvez outras coisas. Numa palavra: o paizinho traçou um programa tão atraente, que os pequenos puderam sem custo acompanhar a acção de graças pela bênção da chuva.

E realmente, a tarde passou-se muito

agradavelmente; muitos jogos, concursos, bonitos cartões escritos aos primos, uns em prosa outros em verso... Durante o lanche, o paizinho contou muitas coisas interessantes a respeito de pessoas que vivem em terras onde nunca chove, terras onde chove todos os dias, terras onde as noites duram meses, coisas tão interessantes e tão bem contadas que aquilo não parecia um piquenique ao ar livre, mas uma viagem à volta do mundo!

Depois de todos bem satisfeitos de coisas boas, a mãezinha disse:

— E agora? Que havemos de fazer com as sobras?

A mãezinha tinha contado com os bons apetites do Ernesto, da Olga, da Sofia, do Ávaro e da Rosinha; e ainda mais com o dos quatro primos, que não lhes ficavam muito atrás; havia ainda dois primos dos primos, que também tinham sido convidados; e os *grandes*. E por isso, sobejava muita coisa.

— As maçãs podiam guardar-se para a Festa das Colheitas — propôs a Olga.

— E as laranjas também — disse a Rosinha.

— As laranjas não, não se conservam.

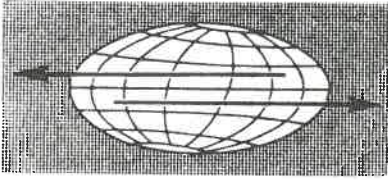
— Naquela casa cor-de-rosa há uma menina doente; talvez ela gostasse de laranjas; e ela é probrezinha, e as laranjas são caras — disse o Álvaro, que gostava muito de laranjas e nem sempre tinha dinheiro suficiente para as comprar.

— Aquela senhora velhinha que mora aqui em frente podia ter alguns bolos...

E assim, um apresentou uma ideia, outro outra, e tudo se aplicou, e muito bem. O que se podia guardar, ficou para a Festa das Colheitas: os doces, a fruta mais sensível repartiu-se pelos doentes pobres da vizinhança. A chuva parou antes de ser noite: e então a *brigada* saiu para a rua, cada um com uma cestinha, ou um prato, para cumprir esse número do programa das festas, imprevisto, mas o melhor de todos, como todos reconheceram quando passaram em revista os acontecimentos do dia.

— Foi tão bom chover, não foi? — perguntou a Olga.

— Foi! — disseram todos em coro.



através do mundo adventista

FILIPINAS

Um criminoso é ganho para Cristo

Juan Villaruel, desordeiro desde a infância, que passou mais de oito anos detrás das barras da prisão, foi baptizado recentemente como resultado do trabalho feito por todos os que trabalham no Hospital Adventista de Iligan, Mindanao, nas Filipinas.

Juan esteve encerrado em prisões de sete cidades filipinas, bem como na Penitenciária Nacional, perto de Manila. Tinha sido condenado por furtos vários incluindo automóveis, posse ilegal de armas de fogo, etc.

O dinheiro que obtinha nestas actividades era gasto no jogo, na bebida e em mulheres.

Juan encontrava-se na cadeia de Iligan quando entrou pela primeira vez em contacto com os Adventistas, pertencendo estes ao Hospital Adventista de Iligan. Não só procuraram ajudar os prisioneiros espiritualmente, como também lhes ministravam tratamento médico e medicamentos. Como resultado, sete prisioneiros foram baptizados em 1971. No decorrer dos anos cerca de trinta pessoas foram baptizadas na cadeia, como resultado do trabalho feito pelo hospital. Cada Sábado, fazem reuniões na prisão, sendo estas dirigidas pelo técnico de raios X José Sarsoza, Jr.

A princípio Juan fazia malograr todos os convites para assistir às reuniões. Então o Dr. W. G. Dick, director médico do hospital, teve oportunidade de o aconselhar em relação à sua saúde. Mais tarde, quando conheceu melhor Juan, o médico sugeriu que ele se inscrevesse num curso bíblico por correspondência. «Por causa da amabilidade do médico, aceitei a oferta», contou Villaruel. O Dr. Dick ofereceu-lhe uma Bíblia e dois outros livros.

Após algumas semanas de estudo Juan foi impressionado pelo que leu. Começou a partilhar a luz que acabava de receber. Entretanto, os outros presos verificaram que ele era uma pessoa diferente. Já não fumava. A sua linguagem e a sua atitude revoltosa também mudaram. Co-

meçou a fazer oração. Teve de lutar arduamente contra os vícios, mas finalmente obteve a vitória através de oração constante.

Juan vai sair brevemente da



Juan Villaruel, com o médico adventista que o levou a Cristo

cadeia, mas quase gostaria de aí permanecer a fim de convencer os outros presos da necessidade que têm de se prepararem para a vida eterna.

*G. U. Ellacer
Capelão, Hospital Adventista de Iligan*

NORUEGA

Ressurreição de uma Igreja

Há alguns anos atrás a igreja Adventista de Sandnes, uma cidade de 30 000 habitantes situada num dos milhares de «fjords» que rodeiam a costa acidentada da Noruega Ocidental, estava prestes a morrer. Apenas três ou quatro pessoas iam à Escola Sabatina, que tinha lugar de quinze em quinze dias numa casa particular. Durante as férias não havia reuniões. Mas hoje a igreja está bem viva, com cerca de cem membros. Famílias de jovens contribuem com um bom grupo de crianças para que a Escola Sabatina seja activa. Os membros entretanto mudaram-se para um novo e belo edifício.

Mas como se processou esta mudança? O ressurgimento começou quando um pastor, T. Torkelsen fez uma série de conferências públicas numa cidade vizinha. Vieram alguns visitantes de Sandnes, donde saíram mais tarde baptismos. O Pastor Torkelsen apresentou os novos membros ao pequeno grupo existente naquela terra e tomou providência para que a Escola Sabatina e o culto se realizassem regularmente.

Teve então lugar uma série de reuniões em Sandnes, que trouxe como resultado mais alguns membros. Nessa altura os leigos assumiram a responsabilidade de ganhar almas por si próprios. Muidos de pequenos projectores e gravadores, fizeram centenas de pequenas reuniões, a maior parte das quais em casas particulares.

Com as esposas tão entusiasmadas como os maridos e os jovens tão activos como as pessoas de idade, os resultados não tardaram a aparecer. O Pastor Torkelsen e o seu sucessor, T. S. Valen, e depois Rolf Kvinge baptizaram os conversos como resultado do trabalho dos irmãos leigos.

A igreja em crescimento sentia então a necessidade de possuir um edifício próprio onde se pudessem reunir. Tiveram então de enfrentar o problema de como reunir os fundos necessários. Durante cinco anos juntaram dinheiro. Sábado após Sábado entravam novas ofertas no fundo próprio. Mas é muito caro fazer uma igreja na Europa Ocidental.

Os membros decidiram então, além das ofertas, contribuir com trabalho manual. O director da Escola Sabatina, I. Torkilsen, construtor experimentado, tomou a seu cargo o auxílio dos voluntários. O ancião local, K. Tonstad, que é electricista, ajudou a resolver o problema da instalação eléctrica. De segunda a quinta-feira alguns membros saíam directamente dos locais de trabalho em direcção ao local onde a nova igreja devia ser construída, e durante três a quatro horas trabalharam semana após semana, mês após mês.

Um empreiteiro instalou as portas e as janelas e pôs o telhado. As paredes foram pintadas pelas senhoras. Munidas de tinta, rolos e pincéis, algumas subiram escadotes e pintaram todo o edifício. As crianças também tinham a sua responsabilidade, e o pastor actual, Paul Frivold, unia-se-lhes quando podia. As irmãs de mais idade, que não podiam fazer trabalho manual, faziam a sua parte para que os trabalhadores tivessem que comer e beber.

Alguns rezearam que H. Cederstrom, que possui uma casa de móveis, passasse demasiado tempo na igreja, sacrificando o seu próprio negócio. Mas ele dá o seguinte testemunho: «Durante este período o meu negócio prosperou, graças à bênção do Senhor.»

Pessoas que não eram adventistas uniram-se aos membros. Uma delas é agora baptizada. Uma outra está prestes a unir-se também.

Constatando o tremendo esforço que homens, mulheres e crianças estavam a fazer para construir a sua igreja, a Câmara da cidade tomou uma resolução que quanto saibamos, nunca tinha sido tomada em toda a Noruega: ofereceram àquele grupo um cheque de 30 000 Nkr. (cerca de 105 000\$00). Presentemente a família da igreja tem o seu lar próprio.

Alf Lohne
Secretário da Divisão
Norte Europeia

VIETNAME

Como resultado da intensa luta que se tem travado no Vietname, é indiscritível o sofrimento por que muitos têm passado. Apenas aqueles que têm passado pela experiência podem verdadeiramente compreender.

Os ataques que tem sofrido afectaram directamente toda a estrutura da nação e das suas



Missionários voluntários de Saigão armando tendas para os refugiados

comunidades, incluindo a igreja Adventista. O departamento das publicações é o que mais tem sofrido. O trabalho de literatura nas províncias do norte e do centro do Vietname do Sul está totalmente paralizado. A escola de Danang com cinco salas, foi invadida por bandos de refugiados da antiga capital real de Hue. As classes foram suspensas indefinidamente, e as professoras transformaram-se em agentes sociais. Durante a noite a escola tem sido um centro de refúgio.

Tocados pelos sofrimentos dos seus concidadãos, os membros da igreja de Saigão contribuíram voluntariamente com 150 000 piastras (cerca de 10 000\$00). Juntamente com as 300 000 piastras (20 000\$00) do fundo da Missão do Vietname, o serviço de Beneficência Adventista comprou arroz e outros alimentos para serem distribuídos às 1 200 famílias no acampamento de refugiados. O Hospital Adventista de Saigão assumiu a solução dos problemas de saúde. Estudantes de enfermagem distribuíram medicamentos aos doentes.

Enquanto a guerra durar, as actividades de beneficência da igreja têm de continuar. Além do dinheiro, todos os membros da igreja têm participado, activamente desde o nascer do sol ao fim do dia confeccionando vestuário para aqueles que tudo perderam.

Em resposta ao apelo urgente do governo, está sendo organizada uma classe de primeiros-socorros preparando gente para tempo de emergência.

Há quem diga, no Vietname: «Errantes como os Judeus; evacuando como os vietnamitas». Dificilmente encontraremos um vietnamita no sul que não tenha sido pelo menos uma vez refugiado de guerra. Mas os refugiados das presentes hostilidades têm passado por dificuldades sem precedentes. A guerra não tem nenhuma linha de fronteira. Bombas e balas podem atingir qualquer pessoa, em todo o momento, em qualquer parte. O povo vive em constante ansiedade. Imaginem-se os perigos que os refugiados têm de enfrentar ao percorrerem uma estrada de sessenta quilómetros atingida regularmente por balas ou bombas. Prezado leitor: não se sente emocionado ao pensar na pobre viúva que traz consigo o seu filho de oito anos ao nosso hospital? Ela chorou copiosamente ao nos contar a sua história, após o que desmaiou.

A sua família, composta de pai, mãe e sete crianças fugiram de An Loc, capital provincial a seis quilómetros da fronteira do Camboja, que foi violentamente assaltada pelo exército do Vietcong. Sob nuvens de poeira e fumo levantadas por um «raid» de B-52, fugiram da cidade sitiada percorrendo a mata durante



Membros da Sociedade de Dorcas do Vietname em acção

(Continua na pág. 18)

O QUE FOI

O ACAMPAMENTO NACIONAL DOS M. V.

por Paulo Tito Falcão

No nosso Parque de Campismo, na Costa de Lavos, a 7 Km da Figueira da Foz, realizou-se o Acampamento MV de Desbravadores e Seniores, que decorreu de 16 a 27 de Agosto, findo.

Estiveram presentes cerca de 200 Jovens de ambos os sexos, vindos dos mais diversos pontos do País, desde os Arcos de Valdevez até ao Algarve, emprestando ao local um quadro vivo do que é a louçania de uma juventude idealista.

Crê-se que este tenha sido, talvez, o maior encontro da nossa mocidade para a categoria acima citada (dos 13 aos 30), desde que, em boa hora, começaram os Acampamentos Nacionais. A chegada deu-se durante a 4.^a feira, dia 16, e com frequência trocavam-se saudações cristãs entre os que não se viam, nem conviviam desde o último Acampamento. Imeditamente, o Parque modificou a sua fisionomia. Do sossego das tendas, entre a vegetação caracteristicamente oceânica, e do extenso areal de dunas suas, para não falar das magníficas instalações, erguidas à custa do sacrifício e da eficiência, surgem os risos e os sorrisos, os rostos vermelhos de uma alegria contagiante, os gestos, as correrias, as vozes, a multidão das palavras e a fraternidade mais saudável que se possa imaginar.

Eles são um exemplo eloquente de uma sociedade sem acepção de pessoas. Operários, empregados de escritório, estudan-

tes dos diversos graus de ensino (tínhamos 9 universitários), ricos e pobres, todos vindos dos diferentes sectores da comunidade, ali se abraçavam, unidos pela mesma Fé vivendo os mesmos ideais. Juntaram-se a nós alguns jovens não adventistas, pertencentes a outras denominação, bem como aqueles sem experiência e desiludidos dos prazeres da droga, da contestação e da nova moralidade. Todos iriam tirar o melhor rendimento da sua estadia junto da mãe-natureza.

O programa de abertura teve lugar nessa noite, por volta das 21 horas, no chamado pavilhão gimnodesportivo. A sessão foi presidida pelo Pastor António Baião, Secretário da Juventude para a Associação Portuguesa, que endereçou a todos os participantes as melhores boas-vindas. Fez, seguidamente, a apresentação do elenco directivo e referiu-se às normas e aos programas que deveriam reger o Acampamento. A Direcção esteve a cargo do mesmo Irmão que, além de dirigir os destinos daquele Departamento, acumula, também, as não menos difíceis responsabilidades de Secretário da Rádio, TV e Publicações, sendo a sua voz conhecida em todo o Portugal, através dos programas radiofónicos da Voz da Esperança. Como seu adjunto, actuou o Pastor Fernando Mendes, director espiritual das várias centenas dos nossos crentes da cidade do Porto e, conseqüentemente, pastoreando a respectiva igreja.



Jovens em marcha



O coro, sob a direcção de Paulo Tito Falcão

A Administração foi confiada, uma vez mais, ao Pastor José Júlio Pires que, juntamente com sua Esposa, dirige a vibrante igreja da Amadora. A mesma irmã, D. Maria Augusta Pires, pelo seu zelo, simpatia e respeitabilidade, foi-lhe novamente entregue o cargo de preceptora das meninas. O Pastor Eduardo Graça, da igreja de Leiria, foi o preceptor dos rapazes, estando, igualmente, encarregado de dirigir a parte recreativa. Este ano, como convidado, esteve presente Paulo Tito Falcão, da igreja de Santarém, a fim de se ocupar das reuniões espirituais.

A cozinha ficou sob a orientação de Mestre Sala, corroborado pelas esposas dos obreiros que, incansavelmente, não se pouparam a esforços para servir, o melhor possível, tantas bocas. Lá estava o célebre Marinho, que já faz parte dos móveis da casa ...

O programa diário era muito variado, no qual cada jovem encontrava um motivo para o verdadeiro conceito da Educação, que se sintetiza no «desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, espirituais e intelectuais» do indivíduo, como ser pensante, no dizer de Ellen White.

As 7,30 horas e ao som de música apropriada, os campistas espreguiçavam-se para se levantarem, porque senão ... iam saber como é que se descacam batatas. Depois da higiene feita, procedia-se, cerca da 8 horas, ao içar da bandeira nacional e dos MV da Associação, enquanto, em silêncio e em respeito todos entoavam *A Portuguesa*. Seguidamente, um rapaz, ou uma menina, lia e comentava a *Devoção Matinal*, que logicamente precedia um período de orações em grupos de três pessoas. Antes do pequeno-almoço, não faltava a sessão de ginástica que de modo nenhum deixava de criar o seu (nosso) apetite, a julgar pelo

cross que se verificava em direcção à copa da cozinha, após os exercícios. Sucessivamente, tínhamos: Classes progressivas, praia, ou futebol, almoço e limpezas. Para o período da tarde, depois do descanso, dava-se lugar às reuniões espirituais. Os jogos desportivos (futebol de salão, ping-pong, atletismo), ou os que tinham um carácter formativo (jogos de pista, etc.), ou ainda os de tipo diversão, criavam um clima de sociabilidade em que todos, os que quisessem, podiam participar.

De assinalar, a presença do Vladimiro, da igreja de Coimbra, um jovem adolescente que é nada menos que campeão nacional de natação, em seniores, nos 1500 mts. A seguir ao jantar e limpeza, tomava-se algum tempo para o culto vespertino, sob o espectáculo maravilhoso do pôr do sol, cujo grande disco rubro esteve presente todos os dias. Depois das 21 h, vinham, também, aqueles momentos sempre desejados, com a parte recreativa, coordenada e dirigida por E. Graça, em que cada um ria e «chorava», à medida que se desenrolavam os diferentes números. Não faltavam, pois, os conjuntos vocais e instrumentais, as canções leves, cantadas por todos, as peças humorísticas, as «partidas», as imitações, os jogos de conjunto. Ninguém tinha o direito de andar triste.

Contudo, e como não podia deixar de ser, as noites das duas sextas-feiras foram dedicadas à elevação espiritual. Com efeito, o Espírito de Deus dignou-se vir até nós. Na primeira noite, tivemos um encontro especial com o Senhor, que precederia outros ainda melhores, durante o Santo Sábado que ali, juntos, começámos a comemorar. Correspondendo, espontaneamente, a um apelo, aproximaram-se da tribuna todos os jovens baptizados, a fim de darem o seu testemunho do que tem sido a sua experiência pessoal com Deus. Quem ouviu falar



O Pastor José López no uso da palavra



Uma classe da Escola Sabatina

aqueles moços e moças, numa linguagem simples, como as coisas simples, mas profundamente sentida, não pode deixar de se comover ou de chorar, sem aspas, porque o momento era outro: aquele do silêncio da própria alma. Na sexta-feira seguinte, toda a família campista foi deliciada com um mini-festival de música e poesia, em que o único objectivo era honrar o nome de Cristo, para cuja personalidade tínhamos sido atraídos nas sessões espirituais. A nossa rapaziada revelou um talento artístico de bom nível, de que não se podia exigir melhor, dada a improvisação dos arranjos e actuando como simples amadores. Ouviram-se, com interesse, composições de música clássica religiosa através de solos, duetos, quartetos, quintetos, interpretadas, fosse pelo órgão electrónico, pelas violas, flautas, ou pelo canto. Não faltaram as declamações e os jograis, nem algumas composições dos próprios executantes (Victor e José Duarte, da igreja do Porto). O coro do Acampamento fez a primeira apresentação finalizando, assim, o programa.

No intervalo, o Pastor Baião tomou a palavra para falar sobre o próximo festival do Hino Adventista, estimulando os presentes a tentarem as suas composições, agregando-se àqueles que já entregaram os seus trabalhos. Referiu-se, em termos de grande entusiasmo, ao II Encontro da Juventude Adventista a realizar naquele Parque a 6, 7 e 8 de Outubro, próximo; torna-se, portanto, necessário dar continuidade ao êxito do I Encontro realizado em Coimbra. A nossa Juventude tem, certamente, os seus olhos postos nesta grande festa fraternal e espiritual, que se aproxima rapidamente.

Depois do sol despontar, esse último Sábado foi o clímax da nossa estadia. Muitos foram os Irmãos que nos visitaram, vindos, até, de igrejas longínquas; outros, em férias, do estrangeiro e do ultramar.

Calcula-se que estavam reunidas, nos serviços religiosos da manhã, mais de 400 pessoas. A direcção da Escola Sabatina, como no Sábado anterior, esteve a cargo do Jovem Garrido, membro activo da igreja do Porto, secretariado pelo Quim Infante, universitário e membro da igreja da Amadora. O culto solene foi presidido pelo Pastor Ernesto Ferreira, Presidente da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. A sua mensagem baseou-se nas palavras de João 2:17: «O mundo passa e a concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.» Neste sermão inspirador, o Pastor Ferreira fez um apelo ao bom senso dos jovens: é preciso enquanto a vida não passa ao esquecimento e à impossibilidade, empregar todo o potencial dos talentos, agora, que há tempo. A nossa juventude necessita desenvolvê-los até onde puder chegar, não apenas numa direcção, mas em todas as que tendam para a formação de um carácter adaptável à vida do Céu e à transmissão de uma mensagem imortal. Precisamos de jovens, dos melhores, para actuarem nos diversos sectores da vida da Nação, como outrora o fizeram José, Ester e Daniel. Durante o culto, o coro do Acampamento-72 fez-se ouvir duas vezes. Apresentou-se com um traje bastante uniforme, em que das camisas brancas dos 42 rapazes e raparigas, pendiam duas fitas vermelhas, talvez a representarem o sangue do seu sacrifício pelo seu maior Amigo, que jamais perdeu uma única batalha. Os dois dirigentes, João Paulo Trindade, ao órgão, e Paulo Tito Falcão, na coordenação dos movimentos, traziam ao peito um monograma das duas primeiras letras do nome grego de Cristo, símbolos esses que os Cristãos das Catacumbas usavam nas paredes e nas suas vestes. Ao apelo feito pelo Director da nossa Obra, respondeu, visivelmente sensibilizada, toda a mocidade ali reunida. Dezenas de jovens



Jovens que responderam ao apelo



O Pastor Baião baptizando o seu filho

vieram à frente para decidirem um pacto eterno com Cristo, nas águas do baptismo.

A parte da tarde revestiu-se de grande solenidade, quando cinco jovens, juntamente com uma senhora, decidiram, com Deus e publicamente, deixar o mundo e entrar na comunhão da igreja remanescente. Que o Senhor os assista e que a igreja veja neles dignos representantes seus. Antes, tinha tido lugar uma outra cerimónia: a Investidura das Classe Progressivas, cujas matérias versadas prepararam melhor o jovem para a vida e para o serviço. Em ambas as sessões oficiou o Director do Acampamento. É digno de registo a inauguração do baptistério, construído durante a semana por jovens MV e dominando, com a respectiva tribuna, o anfiteatro natural, à sombra dos pinheiros. Foi um Sábado maravilhoso e dificilmente esquecido. O primeiro Sábado, teve a caracterizá-lo a presença do Pastor José López, Director do Seminário Adventista de Valência, Espanha, dirigindo o culto da manhã com uma mensagem forçosamente directa às necessidades do jovem de hoje. Com as suas experiências pessoais com a juventude, como amigo e educador que é, deixou no coração dos assistentes algo que também faz pensar e agir nos momentos cruciais da vida. No período da tarde, voltámos a ouvi-lo sobre a Instituição que dirige e que constitui uma honra para a nossa Obra educacional.

Aproveito o ensejo da redacção destas linhas, para dar o meu testemunho do que é, presentemente, a nossa Juventude em Portugal e com isto possa afirmar, para já, que estou profundamente impressionado, para não dizer comovido.

Como responsável pela parte espiritual, tive o privilégio de lidar, de perto, com muitos dos jovens presentes, quer privadamente, ou nas próprias reuniões. Estas tiveram como tema: «JESUS NO UNIVERSO DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA» e estavam divididas em três partes. A primeira tinha três assuntos: 1.º) O Amigo; 2.º) A elite; 3.º) Tu. A parte II apresentava: 4.º) Vida psicológica; 5.º) de A a Z (tudo sobre o pecado; 6.º) A tua Fé; 7.º) O teu potencial; 8.º) O amor de João. A parte III finalizava com: 9.º) Cristalizando; e, 10.º) O Modelo. Com isto, pretendeu-se passar em revista os problemas da Juventude actual, religiosa ou não, para, depois, penetrar-se no campo da especificação, inerente aos nossos próprios problemas. Tivemos algumas reuniões de mesa redonda, embora houvesse necessidade de muitas mais, e posso dizer que aí pude apreciar, por um lado, a coragem de argumentação com a

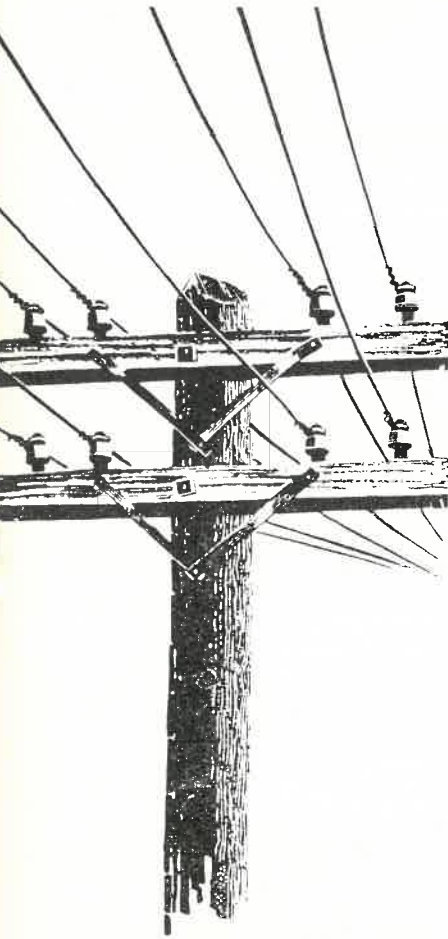
agitação de questões delicadas, que obrigam a um raciocínio mais profundo, às quais há uma resposta satisfatória, emanada da nossa própria mentalidade, tão vasta quanto é de completa. Por outro lado, a firmeza das respostas aos problemas apresentados foi de tal forma, que o mentor espiritual chega depressa à conclusão que os nossos rapazes e meninas sabem o que querem e para onde vão; defendem os seus ideais com inteligência invulgar, com fino discernimento e com admirável nobreza e possuem uma fé mais robusta do que muitos possam pensar.

Nessas reuniões espirituais, cerca de duas dezenas de jovens expunham os seus problemas sobre um tema proposto por eles próprios. De início, parecia que havia divergências em relação à estrutura do nosso pensamento, como edifício de princípios que continuam a convencer. Mas, depois, reuniam-se as ideias e notava-se que se tinha ido longe para uma melhor compreensão das dificuldades. Agora, tanto uns como outros, eram jovens concordemente esclarecidos. É interessante notar que eles eram os próprios a resolver os problemas. O conselheiro espiritual era apenas o moderador da discussão em causa. Muitos foram os que colaboraram nas reuniões, cantando ou tocando e até falando (narraram, por exemplo, a vida heróica dos Valdenses, do Piemonte, como a maior aventura jamais vivida por jovens noutra parte qualquer). Por tudo isto, estou profundamente grato a vocês todos e eu sei que a Direcção do Acampamento - 72 igualmente aprecia e agradece toda a pronta e leal colaboração que manifestaram.

Tinha chegado a hora da despedida. Uma hora difícil, naturalmente. O convívio, tão fraternal, ia ser interrompido por um adeus difícil de esboçar, quando todos se juntaram na Estação da Figueira. Vivemos intensamente o Acampamento como já é tradicional. Mas o nosso lugar permanente na sociedade não era ali. O Parque MV é um meio e não um fim. Lembro-me sempre das palavras que me disse uma jovem evoluída, não adventista, nem religiosa: «Ao partir, faço-o com uma nova responsabilidade». Quantos e quantos jovens lá fora podiam pulsar desta maneira! Eles estão à espera, às espera de um *rendez-vous*. Esta é a nossa nova responsabilidade.

A Juventude que foi à Costa de Lavos e que representa a Juventude Adventista Metropolitana, foi devolvida, de novo, à igreja, aos dirigentes e aos pastores. Espera-se para ela um novo olhar, um outro amor e uma melhor compreensão.

NOTÍCIAS DO CAMPO



Amílcar Godinho Lopes

Acompanhado de sua esposa e filhos, no dia 14 de Julho chegou a Lisboa o Pastor Amílcar Godinho Lopes, da Missão Adventista de Mungulúni, Moçambique.

João Ascensão Esteves

Com sua esposa e seu filho Emanuel, está na Metrópole, desde 30 de Julho, o Pastor João Ascensão Esteves, director da Missão de São Tomé.

José López

A fim de tornar conhecido o Seminário Adventista de Valência, Espanha, esteve em Portugal, de 10 a 20 de Agosto, o Pastor José López, director daquele estabelecimento de ensino. Falou sobre a educação cristã nas igrejas de Setúbal, Lisboa, Amadora, Coimbra, Porto, Gaia, e no Acampamento dos M.V. que se realizou na Costa de Lavos. Alguns jovens portugueses irão este ano para o Seminário de Valência.

David Sanguesa

Para tratar de assuntos relacionados com a colportagem, esteve em Lisboa, em 21 de Agosto, o Pastor David Sanguesa, secretário do Departamento de Ruínas da União Sul-Europeia.

Ben J. Liebelt

Em 30 e 31 de Agosto esteve de passagem na Capital o Pastor Ben J. Liebelt, secretário-associado do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral, que falou na igreja central de Lisboa.

Doutora Maria Teresa Cotta David

Em 1 de Setembro partiu para Gland, Suíça, a Doutora Maria Teresa Cotta David, que no Sanatório Adventista de La Lignière vai exercer, com carácter permanente, o seu ministério médico.

ACAMPAMENTO DE TIÇÕES

De 6 a 15 de Agosto, realizou-se no nosso Parque M. V. da Costa de Lavos o Acampamento Nacional dos Tições, jovens dos 7 aos 12 anos.

Contámos com a presença agradável de 30 crianças que representavam quase todas as Igrejas do país.

A Direcção deste Acampamento esteve a cargo do Pastor Baião e este ano contámos também com a presença e valorosa colaboração dos jovens Ester Silva e Miguel Baião.

Na cozinha, como não podia deixar de ser, tivemos os já dedicados amigos dos jovens Irmãos Sala e Marinho.

As actividades deste Acampamento foram um pouco diferentes das dos outros anos. Pudemos fazer com as crianças aquilo que há já muito tempo desejávamos mas se tornava impossível em virtude destes terem o seu Acampamento ao mesmo tempo que os adultos.

O programa diário era pouco mais ou menos o seguinte: De-

pois do levantar e da toilette, tínhamos uma Meditação Matinal; seguidamente era servido o pequeno almoço e, depois da loiça lavada, procedia-se à arrumação das tendas, trabalho que os pequenos faziam com muito agrado e até esmero (porque havia prémios para as 3 tendas mais bem arrumadas e decoradas). Após a revisão das tendas tínhamos as classes progressivas, em que os nossos Tições aprendiam o seu voto, lei e alguns versículos bíblicos. A hora tão desejada da praia fechava as actividades da manhã.

Após o almoço, as actividades abriam com a aula bíblica, seguida de alguns momentos de trabalhos manuais e de 2 horas de jogos.

À noite, estudávamos a Escola Sabatina em conjunto e por fim havia uma reunião social de jogos, cânticos, slides ou filmes e a já conhecida fogueira.

No Sábado de manhã, tivemos a Escola Sabatina em classes, seguida dum belo culto, que foi dirigido pelo Pastor Baião. À tarde, fizemos uma reunião e organizaram-se dois concursos bíblicos, concursos estes baseados nas lições estudadas durante a semana e demos uma agradável passeio pelo pinhal que circunda o parque.

Foram realmente 10 dias bem passados. As crianças partiram satisfeitas porque este ano tiveram o seu Acampamento e desejosas de que o próximo chegue depressa.

Estou certa de que estes Tições, agora em suas Igrejas, irão transmitir a outros o calor que receberam.

Isabel B. Martins

PORTALEGRE

«Como água fria para uma alma cansada, tais são as boas novas de terra remota.» Assim sendo passamos, pois, a informar os prezados leitores da nossa Revista, de quanto o Senhor tem feito, nesta zona das nossas actividades, mormente durante os últimos meses.

Fiel ao mandato que nos foi confiado continuamos a percorrer de lés a lés o território da nossa jurisdição: Portalegre, Ri-

beira de Nisa, S. Julião, Santo António das Areias, Castelo de Vide, Fortios, Alpalhão, Nisa e Torre das Vargens.

Em todas estas localidades os nossos irmãos e interessados mantêm, graças a Deus, boa saúde espiritual e estão empenhados em testemunhar de quanto o Senhor tem feito a seu favor.

Campanhas de evangelização

Duas campanhas de evangelização tiveram lugar, nesta zona, durante o último trimestre. Foi privilégio da igreja da Ribeira de Nisa receber a visita do nosso Presidente, Pastor E. Ferreira, acompanhado de sua esposa, a nossa prezada irmã Irene Ferreira, que aqui permaneceram durante uma dezena de dias em verdadeira peregrinação, de lugar em lugar, de casa em casa, visitando cada membro e simpaticamente da igreja, idagando das suas condições e interesse espiritual, estudando, orando e convidando todos para as reuniões que cada noite tiveram lugar naquela igreja, sobre o importante e oportuno tema: «O SENHOR VEM».

Na minha qualidade de pastor das igrejas desta zona, foi para mim motivo de encorajamento acompanhar o Pastor Ferreira e sua esposa, nestas visitas, partilhando o seu fraterno convívio e a inspiração das suas mensagens.

Todas as noites a igreja se encheu de ouvintes atentos, e muitos que durante longo tempo andavam longe manifestaram o seu desejo de regressar e retomar o caminho. Uma vintena de ouvintes responderam ao apelo do Pastor Ferreira tomando a decisão de caminhar junto do Salvador e fazer a sua preparação para o baptismo. Dezoito ouvintes assíduos receberam o interessante livro da autoria do Pastor Ferreira *O Senhor Vem*, como prémio da sua assiduidade.

Temos as melhores esperanças de que em breve os primeiros frutos destas abençoadas assembleias venham a ser colhidos e agradecemos ao Pastor Ferreira e sua esposa a sua valiosa contribuição no nosso trabalho.

Campanha em Portalegre

De 26 de Maio a 3 de Junho último, teve lugar a campanha de evangelização programada para esta igreja, sob a direcção do Pastor J. Dias.

Todas as manhãs, das sete às oito horas, o Pastor J. Dias,

novo secretário tesoureiro da nossa Associação, dirigiu uma interessante classe bíblica sobre as verdades vitais do plano de Deus para o homem, subordinadas ao tema: «O EVANGELHO DA SALVAÇÃO ATRAVÉS DO SANTUÁRIO».

Todas as noites acudiu à igreja uma assistência que enchia a sala e o Pastor Dias pôde, assim, dirigir as suas importantes mensagens a um público atento e interessado. As lindas projecções coloridas e os lindos cânticos projectados foram sempre admirados e cantados por boa parte da assistência que se antecipava a ocupar o seu lugar antes da hora marcada para o início das reuniões programadas.

No sábado, dia 3, teve lugar a solene cerimónia baptismal perante uma desusada assistência, (pois não havia lugar algum vago) que vibrou perante tão emocionante cena espiritual, e que juntou à igreja cinco preciosas almas.

Ao vibrante apelo do Pastor Dias, feito na altura dos batismos, responderam vinte e cinco pessoas que vieram à frente manifestar o seu desejo de instruir-se no estudo da Palavra de Deus a fim de tornar-se membros da igreja.

A nossa prezada irmã Dr.^a Eunice Dias, esposa do Pastor Dias, juntamente com o seu filho Paulinho, passaram os últimos dias desta abençoada campanha junto de nós, e a sua valiosa colaboração, sobretudo no que respeita à música e cânticos, foi muito apreciada. Agradecemos ao Pastor Dias e a sua esposa o interesse e esforço feito a favor da nossa Igreja.

Santo António das Areias

Os grupos de Santo António das Areias de S. Julião, formam a igreja de São Julião — Santo António, e estão separados, entre si, por duas dezenas de quilómetros. Uma campanha tinha sido feita o ano passado em S. Julião, e assim coube este ano a vez a Santo António.

Durante oito dias ali realizámos, noite após noite, a nossa campanha. Os jovens M. V., de Portalegre, deram-nos o seu valioso concurso, cantando hinos e contactando com bom número de jovens que vieram regularmente às reuniões. A sala é pequena e parte do público teve que permanecer à porta, e muitos se agruparam junto da janela que dá acesso à sala, atentos, todas as noites.

Esta campanha foi motivo de bom ânimo para os nossos irmãos de Santo António, dando-lhes a oportunidade de estabelecer novos contactos com algumas preciosas almas que mostraram interesse no estudo da Palavra de Deus. Pedimos ao Senhor para que não seja em vão todo o esforço e que Ele cuide do «pequeno rebanho» de Santo António e São Julião.

Batismos

Perante uma numerosa assistência de membros vindos das diferentes igrejas e grupos da nossa zona, bem como considerável número de amigos, realizou-se uma solene cerimónia baptismal na noite de sábado, 3 de Junho passado, tendo sido



Portalegre — Membros recentemente baptizados

sepultadas cinco preciosas almas que desde há tempos vinham sendo instruídas para se unirem ao povo de Deus. Duas jovens, Sara Pires Paredes e Maria José Trindade Miranda, vieram de famílias adventistas. Catarina Rodrigues foi um precioso fruto do trabalho «a Bíblia responde», e os irmãos Ana e Luís Bilé, do grupo de Alpalhão, estão dando o seu testemunho de novas criaturas naquela vila, onde o irmão Bilé possui uma oficina de reparações mecânicas.

Que o Senhor de toda a graça conceda a estas preciosas almas o Seu divino amparo a fim de serem encontradas fiéis no dia da vinda do Senhor Jesus.

Falecimentos

Com a propecta idade de 95 anos faleceu em S. Julião o nosso conceituado irmão João Lourenço Pires, um dos pioneiros da igreja nesta localidade. Baptizado em Julho de 1954, não pequeno número de almas receberam o conhecimento da fé, pelo testemunho do nosso venerável ancião, que não perdia uma oportunidade para testemunhar da bem-aventurada esperança na vinda do Salvador. Deixa viúva a nossa irmã Rufina Pires e foi pai de catorze filhos, deixando também 29 netos e 15 bisnetos. Aos nossos prezados irmãos Manuel Pires, José Pires, Rosa Paredes e Victorina Realinho, das igrejas de Portalegre, Ribeira de Nista e Amadora, e seus familiares, exprimimos o sentimento do nosso pesar e lembramos as maravilhosas promessas do Senhor Jesus, quanto àqueles que n'Ele dormem e descansam dos seus labores.

A igreja de São Julião perdeu ainda um dos seus mais antigos membros com o falecimento do venerável ancião José Maria Carvalho, baptizado em Novembro de 1940 e falecido agora com a idade de 96 anos.

O grupo de Alpalhão, filial da igreja de Portalegre, deplora também a perda de um dos seus membros fiéis, a nossa irmã Maria Antónia Loução, que faleceu com 58 anos de idade e descansa agora no cemitério de Portalegre, aguardando a ressurreição dos justos.

Manuel Lourinho

PONTA DELGADA

Tivemos o privilégio de nesta igreja realizarmos de 18 a 25 de Junho uma série de 8 palestras. Praticamente redundaram em prejuízo financeiro e nulidade atractiva, os 1000 folhetos que fo-



A jovem irmã Lúcia de Jesus

ram impressos como convites e distribuídos pela cidade para o efeito. Se bem que as visitas correspondessem ao apelo e primassem pela ausência, tivemos no entanto uma boa experiência visto que todas as noites pudemos constatar uma apreciável presença de Irmãos. Se as mesmas não foram um auxílio para os de «fora», foram uma bênção para os de «dentro». Não foi trabalho em vão. Produziu e produzirá os seus frutos.

Realizámos com o auxílio de Deus no dia 24 de Junho uma sessão baptismal com 4 candidatos, os novos irmãos Jorge, Balbina, João de Deus e Maria Severiana. Dois casais, marido e mulher, o que é tão difícil conseguir-se. É praticamente uma

família visto que os maridos são irmãos carnis. Moram todos na mesma rua, que é a Canada Nova dos Arrifes. É uma rua abençoada pois já dali foram baptizados 4 casais e ao todo 9 pessoas. Quantas mais Deus tem ali para o Seu Reino? Para este exito muito tem contribuído o bom testemunho e exemplo dos primeiros irmãos ali baptizados, Lurdes e Daniel Cabral, este um missionário voluntário bastante esclarecido e trabalhador, e ainda a Irmã Cecília Ferreira.

Baptizou-se também no Senhor a jovem Lúcia de Jesus, no dia 5 de Agosto. Esta jovem esteve de visita em New Bedford, América, e ali conheceu o Irmão Guilherme Luiz, um jovem muito crente e fiel aos nossos princípios. Propôs-lhe casamento, mas com a condição de ela se tornar adventista. A Lúcia perguntou-lhe se ele era ateu, ao que ele respondeu que não, a sua religião cria em Deus e em Jesus e então ela prometeu seguir assim a crença do noivo. Já aqui na sua terra, num meio pequeno e cheio de tradições, onde a igreja Católica manda e ordena, esta jovem teve que lutar muito contra as forças opressoras dos vizinhos, dos familiares e do próprio dirigente religioso. Sua mãe a princípio receou, mas agora compreendendo a verdade pôs-se inteiramente ao lado da filha e pode muito bem ser, Deus sabe, talvez um dia entre também como crente da nossa igreja.

Assim, num tempo em que muitos dos nossos jovens escolhem o caminho mais fácil, e se comprometem pelo casamento a um jugo desigual, abdicando dos nossos princípios, temos a con-



Ponta Delgada — Os novos irmãos baptizados

solação de apresentar este caso que acima citamos. E foi assim que no dia 31 de Agosto realizámos na nossa Igreja de Ponta Delgada a cerimónia de casamento destes dois jovens verdadeiramente adventistas. Tudo foi de molde a servir de exemplo a cerimónias futuras, pois até no almoço servido a 30 pessoas, entre as quais se encontravam pessoas não adventistas, nada se comeu nem bebeu contrário ou que ferisse as nossas regras denominacionais. Foi um testemunho positivo.

Congratulamo-nos com todos os familiares do Irmão Guilherme Luiz, na América do Norte, e todos verdadeiros adventistas, e nos alegramos também com eles por esta vitória. Aos simpáticos noivos endereçamos as nossas sinceras felicitações, com votos de que o vosso lar seja sempre um lugar de felicidade e das bênçãos de Deus.

O Pastor,
Manuel Laranjeira

SALVATERRA DE MAGOS

Embora não conheçamos a origem do nome desta vila do Ribatejo, fomos no entanto despertados pelos Magos de Salvaterra, que nos lembram os velhos magos do oriente que, levados por um profundo interesse de conhecer o menino Jesus, foram a Jerusalém e perguntavam: «Onde está o recém-nascido Rei dos Judeus?»

Nesta vila, de velhas tradições ribatejanas, desde há já alguns anos que o nome de Jesus está sendo proclamado despertando um vivo interesse nalguns dos seus habitantes que, à imitação dos sábios orientais estão indagando a respeito do Rei do Universo.

Seria demasiado longo fazer todo um histórico de como a fama do doce Rabi da Galileia penetrou nesta vila. Apraz-nos no entanto afirmar, que foi graças ao espírito e ao zelo missionário de uma fiel e verdadeira testemunha de Jeová, nosso estimado irmão Basílio Teso, que a doce filosofia e a pura doutrina de Jesus penetraram nos lares honrados deste povo simples, mas dedicado e amigo. Não tardou que os primeiros frutos deste trabalho surgissem com a inclusão do nome da Sr.^a D. Amália Silva e sua filha Isabel Silva, no rol da já grande família de Deus nesta terra.

Depois destes e por meio de outros, frutos surgiram. A pouco e pouco, novos interessados em conhecer o amorável Jesus foram aparecendo.

Não dispenho de um lugar próprio para se congregarem, a família Silva franqueou sua casa ao público, para que a Boa Nova ali fosse pregada e assim, por volta de uns 3 anos, um simpático e valoroso grupo de «Magos» de Salvaterra reuniu-se cada domingo na sala de jantar de nossos irmãos, enchendo-a por completo e espalhando-se por outras dependências contíguas.

Depois de alguns meses de muitas lutas, de muitas canseiras e de um duro labor, no dia 12 de Agosto próximo passado, os irmãos de Salvaterra viram enfim realizado um de seus mais acalentados sonhos: Fora aberto ao público da vila um Salão de Culto, muito condigno e acolhedor, a cuja inauguração presidiu o Pastor Geral de nossa Associação, pastor Ernesto Ferreira, que na circunstância e na presença de numerosa assistência que enchia por completo a sala, dirigiu uma vibrante e oportuna mensagem.

Ao fazer uso das colunas da *Revista Adventista* gostaria de deixar aqui uma palavra de louvor e gratidão para a mui dedicada família Silva, que, nunca se poupando a esforços de qualquer espécie se tornou um meio, um instrumento usado por Deus, para a implantação de Sua Verdade nestas paragens do Ribatejo.

Seríamos injustos, se a par desta família não fizéssemos referência aos demais irmãos e amigos de Salvaterra, pelo esforço dispendido durante todos esses meses de sacrificado trabalho nas obras de adaptação, que transformaram um «horroroso» galpão numa linda e acolhedora sala de culto. Para todos eles vão os nossos mais sinceros agradecimentos.

Como pastor deste Distrito, coube-me o grato privilégio de dirigir no novo salão uma série de 15 conferências evangelísticas, o que nos permitiu contactar mais directamente com o bom público de Salvaterra, que, além de muito regular e atento encheu na maior parte das noites os lugares disponíveis, sendo que um bom número dentre eles, estão semanalmente frequentando os cultos de Sábado, o que constitui um indício muitíssimo animador.

Contamos actualmente com 16 membros baptizados neste lugar e esperamos contar em breve com uma valorosa e dinâmica igreja, mercê do entusiasmo e da fé manifestos nos nossos irmãos que, numa boa parte são ainda jovens, o que apresenta uma faceta não menos animadora do trabalho em Salvaterra de Magos.

Até aqui, estamos convencidos, nos ajudou o Senhor e esperamos continuar a ser alvos de Seus favores com a certeza e a promessa de vossas orações, o que desde já agradecemos. Vosso na obra do Mestre

Vitor Martinez

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 10)

três semanas, até chegarem ao que pensavam ser uma cidade de segurança, a cinquenta quilómetros de distância. Enquanto guardavam ser transportados por camiões para um acampamento de refugiados, começaram a cair granadas. O pai e quatro filhos foram mortos. «O meu marido e os meus quatro filhos foram ontem mortos,» exclamou, «e hoje o meu filhinho está doente. Oh, Deus! Vês todo o meu infortúnio?»

Uma outra senhora, chamada Ly Thi Ken, de 32 anos, arrastou o marido que tinha ambas as pernas fracturadas juntamente com o filhinho de nove meses nos braços. Com estes fardos, percorreu com dois filhos mais de vinte quilómetros de caminho de cabras até chegar ao nosso hospital. Por pouco não foram atingidos várias vezes pelo tiro-teio. Quando chegaram a um acampamento militar sul vietnamita, a mulher desmaiou no chão completamente extenuada. Será que esta experiência vai tocar os vossos corações?

Uma viúva grávida, que perdera poucos dias antes o seu marido, teve de fugir com dois filhos pequenos. Depois de alguns dias na floresta, começou a ter dores de parto. Deixando as crianças na estrada, foi para o mato dar à luz o bebé. Com as suas próprias mãos cortou o cordão umbilical e atou-o antes de ficar inconsciente. Quando voltou a si, encontrava-se só na floresta. Continuou a andar agora com o novo bebé nos braços. Felizmente, dias depois encontrou os dois filhos que se tinham perdido. O bebé tinha já sete dias quando a família foi admitida num acampamento de refugiados.

Os membros da igreja do Vietname em geral e os membros de Saigão em particular estão procurando seguir a indicação do Mestre «Amai-vos uns aos outros». Mas o que temos feito é muito pouco em comparação com a tremenda necessidade de mais de meio milhão de vítimas de guerra espalhadas por todo o país.

Le Cong Giao

LIDO E ARQUIVADO

AGENDA ADVENTISTA

Outubro de 1972

CALENDÁRIO DA IGREJA

Expansão da Bíblia em 1971

Mais de 170 milhões de exemplares das Escrituras foram distribuídos em todo o mundo em 1971 pelas Sociedades Bíblicas Unidas, segundo um relatório da junta de gerentes da Sociedade Bíblica Americana. O relatório salienta que o total—171 116 543 de exemplares—constitui um ligeiro decréscimo sobre o número distribuído em 1970. Três áreas mostram um aumento. As Américas (fora dos Estados Unidos) mostraram um aumento de 3,5 milhões sobre o total de 1970 de 24 172 343. Observam-se também aumentos na área da Ásia-Pacífico e na Europa.

14 450 padres abandonaram o ministério em seis anos

Um total de 13 450 padres católicos romanos abandonaram o ministério desde 1964 a 1969, segundo um relatório oficial do Vaticano. O relatório diz que o número dos que saíram—numa média de 2 241 para cada um dos seis anos—foi quase igualmente dividido entre padres diocesanos (seculares) e membros de ordens religiosas.

Preço de material bélico

Com o preço de uma bomba de avião poder-se-iam dar 16 000 dias de férias às crianças das barracas.

O preço de um carro de assalto corresponde ao valor de 84 tractores agrícolas.

Com o preço de um bombardeiro ultra-moderno podiam construir-se 30 escolas de 20 salas cada uma.

Com o preço de um porta-aviões alimentavam-se 400 000 homens durante um ano.

Produção de cigarros em 1970

Em 1970, a produção de cigarros bateu todos os «records» com dois triliões quinhentos e oitenta e um biliões em todo o mundo (2 581 000 000 000), ou seja mais 91 milhões do que no ano anterior. Os três primeiros produtores são os Estados Unidos, a União Soviética e o Japão.

Dias

- 7-14 — Campanha de Extensão Missionária
- 14 — Oferta para a Extensão Missionária (Angola)
- 14 — Dia das Visitas da Escola Sabatina
- 21 — Dia das Relações Públicas
- 28 — Dia da Temperança e Oferta

TABELA DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
6	19:12	18:46	18:15
13	19:02	18:35	18:09
20	18:52	18:28	18:00
27	18:43	18:22	17:51

DEVOÇÃO MATINAL

- Dom. 1 — Marcos 4:19 — Não deixeis faminta a vossa alma
- Seg. 2 — Lucas 10:41, 42 — A melhor parte
- Ter. 3 — 1 João 2:14 — Necessita-se de coragem e zelo juvenis
- Qua. 4 — 1 João 2:15 — Estais em falta?
- Qui. 5 — Sal. 36:8 — Os únicos divertimentos seguros
- Sex. 6 — 1 João 2:17 — Apeguemo-nos àquilo que permanece
- Sáb. 7 — Mat. 6:31 — As primeiras coisas primeiro
- Dom. 8 — Lucas 9:23 — Sujeitos ao chamado de Deus
- Seg. 9 — Lucas 14:27 — O céu é barato por qualquer preço
- Ter. 10 — Mat. 25:14, 15 — Talentos para todos
- Qua. 11 — Mat. 25:16-18 — Como estais vós usando os vossos talentos?
- Qui. 12 — Mat. 12:37 — A fala, um talento precioso
- Sex. 13 — Efé. 5:4 — Um índice de carácter
- Sáb. 14 — Prov. 17:9 — Quando o silêncio é eloquência
- Dom. 15 — Col. 4:6 — Palavras que trazem sol e alegria
- Seg. 16 — Prov. 25:11 — Palavras como maçãs de ouro
- Ter. 17 — Isa. 60:1 — «Levanta-te, resplandece»
- Qua. 18 — Mat. 15:16 — Deixai brilhar a vossa luz
- Qui. 19 — Marcos 16:15 — Chamados a uma tarefa mundial
- Sex. 20 — 2 Cor. 5:20 — Embaixadores para Cristo
- Sáb. 21 — Isa. 43:10, p. p. — Represento eu devidamente o meu Senhor?
- Dom. 22 — Ecl. 11:6 — Plantando sementes de verdade
- Seg. 13 — João 9:4 — Agora é tempo de trabalhar
- Ter. 24 — Marcos 13:34 — «A cada um a sua obra»
- Qua. 25 — Marcos 5:19 — Sede fiéis exactamente onde vos encontrais
- Qui. 26 — Mat. 12:30 — Nenhum terreno neutro no serviço de Deus
- Sex. 27 — Lam. 3:27 — Uma bênção no serviço juvenil
- Sáb. 28 — João 13:37, 38 — Acautelai-vos da confiança própria
- Dom. 29 — 1 Cor. 9:24, 25 — Energia na corrida cristã
- Seg. 30 — 1 Tim. 4:16 — «Tem cuidado de ti mesmo»
- Ter. 31 — 1 Cor. 3:9 — Cooperadores de Deus

ANO BÍBLICO

Zacarias 9 a João 9

UNIFORMIDADE NAS ACTIVIDADES DA ESCOLA SABATINA

Em todas as igrejas adventistas do Mundo se realiza, cada Sábado, o programa da Escola Sabatina. Podemos encontrar-nos num país distante, ouvindo uma língua para nós estrangeira, mas se entrarmos numa igreja adventista em dia de Sábado, e ali assistirmos à Escola Sabatina, sentimo-nos verdadeiramente em família, tão familiares se nos apresentam todas as suas actividades.

Sentimo-nos felizes quando verificamos que o programa seguido na igreja em que nos encontramos como visitas — quer noutra país quer no nosso — é exactamente aquele a que estamos acostumados em nossa própria igreja.

Sucede, porém, que por vezes não é isso o que se verifica. Estranhámos noutras igrejas inovações que nos ferem a sensibilidade. É possível que, por sua vez, os nossos visitantes estranhem pormenores que considerem descabidos.

Daí a necessidade de procurarmos cooperar para que haja a possível uniformidade, de acordo com os padrões universalmente estabelecidos.

Lição do dia em classes

É assunto bastante discutido se a lição da Escola Sabatina deve ser passada em conjunto ou em classes. Vozes eloquentes se têm levantado em favor da lição em conjunto, como mais consentânea com o decoro e reverência que, sobretudo estranhos, esperam de uma igreja.

No entanto, é certo que o Departamento da Escola Sabatina, baseado em razões de peso, sempre tem preconizado que, onde possível, a lição do dia seja passada em classes.

Programa das actividades

Para a Divisão Euro-Africana, de que fazemos parte, está oficialmente estabelecido o seguinte programa:

Oração silenciosa e hino	5 minutos
Oração	2 »
Leitura do relatório	3 »
Cântico ou número especial	3 »
Anúncios do director	2 »
Cinco Minutos Especiais:	5 »
1.º Sábado — Escolas Filiais, Escola Cristã de Férias e Dia das Visitas	
2.º Sábado — Fundo de Investimento	
3.º Sábado — Melhoramentos da Escola Sabatina	
4.º Sábado — Aniversariantes	
Boletim Missionário (Contado)	10 minutos
Divisão das Classes	
Recapitulação e introdução da Lição do Dia	3 »
Lição do dia	30 »
Marcação de presenças, oferta, relatório do trabalho missionário	3 »
O director da Escola Sabatina, o director e o secretário das Actividades Laicas sobem ao estrado. O director da Escola Sabatina cede a palavra ao director das Actividades Laicas	
Programa Missionário	10 »
Hino e oração	4 »

Variedade na uniformidade

Uniformidade não significa rotina nem monotonia. Respeitando a ordem indicada, é sempre possível introduzir modificações para tornar mais interessante o programa.

Há, por exemplo, várias maneiras sugestivas de apresentar os gráficos, de elaborar o relatório, de tornar vivo o informe missionário, etc. Quer o relatório quer o informe missionário podem por vezes revestir a forma de diálogo. A lição do dia pode ser desenvolvida de tal maneira que toda a classe participe com interesse.

A literatura preparada pelo Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral tem abundantes sugestões a este respeito.

Vamos pois seguir esta orientação, a fim de evitarmos inovações que, embora inspiradas pelos melhores desejos, não deixam de causar surpresa para quem nos visita.

E. F.